CONHECIMENTO DO AGENTE DE CONTROLE DE ENDEMIAS SOBRE SAÚDE ÚNICA E ARBOVIROSES DE UM MUNICÍPIO BRASILEIRO

ANNA BEATRYZ SILVA SALES; RODRIGO PEREIRA DOS SANTOS; MAYRIA RUFINO SARMENTO; KARINE DA SILVA CARVALHO

RESUMO

A saúde única está relacionada ao todo, e dessa forma existem doenças que afetam a saúde humana, animal e ambiental. Nesse contexto, se destacam os mosquitos transmissores de doenças, a exemplo do gênero Aedes que são responsáveis por transmitir vírus que causam a dengue, Zika, chikungunya e febre amarela urbana. Assim, a saúde única elabora medidas de proteção e vigilância ambiental visando o controle populacional desses mosquitos. Os Agentes de Controle de Endemias (ACEs) são importantes colaboradores nesse processo, ao eliminarem focos de criadouros nas residências, orientar sobre lixos acumulados e ações de educação ambiental. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar o conhecimento dos ACEs do município de Sousa/PB sobre a relação existente entre saúde única e as arboviroses. Para tal, essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética do Instituto Federal da Paraíba. Como metodologia, foi realizada uma entrevista on-line para os ACEs, sendo feitas 17 perguntas sobre saúde única e arboviroses. A entrevista foi realizada com 17 ACEs, os quais apresentaram um conhecimento relativamente moderado sobre a saúde única e arbovirose. Em uma das perguntas foi indagado se o ambiente, pode proporcionar o surgimento de doenças e 70,6% responderam que sim, 11,8% talvez e 11,8% não souberam responder. Outra pergunta foi relacionada aos tempos chuvosos e se necessita de mais ações de controle, como resposta 94,1% afirmaram que sim e 5,9% que não. No que tange às ações de vigilância, os ACEs apontaram que há uma necessidade de mais investimento para incentivar a população em relação à prevenção das arboviroses. Em suma, pode-se considerar que os ACEs do município de Sousa/PB têm um conhecimento moderado sobre a saúde única e arboviroses, e dessa forma ações continuadas de educação em saúde devem ser realizadas com estes profissionais.

Palavras-chaves: Aedes; Dengue; Doenças; Educação em Saúde; Vigilância Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A saúde única representa uma visão integrada, considerando a associação tripla entre, a Saúde Humana, Saúde Animal e Saúde Ambiental. Esses três fatores são inseparáveis, com problemas e soluções, analisando de forma conjunta essas três esferas (SINCLAIR, 2019; ZINSSTAG et al., 2011). Dentre as doenças que afetam a saúde humana existem as arboviroses que são doenças causadas por vírus que podem ser transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti,* são aqueles que causam doenças como dengue, Zika, chikungunya e febre amarela urbana. Os sintomas dessas doenças incluem dores no corpo, febre, mancha vermelha na pele entre outros tipos de sintomas (SOUZA-NETO, 2016).

A saúde única e as arboviroses estão relacionadas, pois a saúde única elabora medidas de Vigilância Ambiental, para estabelecer a prevenção da transmissão desses vírus com algum tipo leve, moderado ou intenso de risco nos municípios (ZINSSTAG et al., 2011).

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18134

Os Agentes de Controle de Endemias (ACEs) são profissionais da saúde que agem para prevenir e combater esses riscos a saúde pública e a própria saúde como a disseminação das doenças, aumento de focos do mosquito Aedes, que ocasionam prejuízos à população, e aumentando as doenças como a febre alta, dores pelo corpo e podendo ocasionar até o óbito das pessoas, sua função é orientar as famílias sobre os riscos para si e para a população e vistoriar as residências, depósitos, terrenos baldios, estabelecimentos comerciais entre outros locais em busca de focos endêmicos (CARVALHO; MOREIRA 2017; TORRES, 2022).

No início do ano de 2023, no Estado da Paraíba, a Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 08, demonstra que foram registrados 911 casos prováveis de dengue, e 187 casos prováveis referentes à chikungunya e para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados 2 casos prováveis. No estado há um provável óbito por arbovirose (BRASIL, 2023). Totalizando a ocorrência das três arboviroses, se tem um registro de 100 casos prováveis no ano de 2023, o que indica a transmissão ativa dessas arboviroses e com agravos à saúde pública nessa região.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi avaliar o conhecimento dos Agentes de Controle de Endemias do município de Sousa-PB, sobre como a saúde única está relacionada com as arboviroses.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba sob o número do protocolo 63767722.2.0000.5158. Inicialmente a partir da aprovação dessa pesquisa foi obtido o contato telefônico dos profissionais de saúde, os ACEs, mediante à secretaria do município de Sousa/PB.

Após a obtenção dos contatos telefônicos dos ACEs, foi enviado aos contatos um Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento (TCLE), conforme preconiza o Comitê de Ética do IFPB, e caso o profissional aceitasse participar da pesquisa, a pesquisa em forma de entrevista on-line foi também enviada. Para tal foi elaborado um formulário digital contendo 17 perguntas: quatro de cunho pessoal e 13 abordando sobre Saúde Única e arboviroses, bem como o controle de endemias na região. Após o recebimento das repostas, estas foram categorizadas e então organizadas a fim de obter os dados dessa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário da pesquisa foi enviado para 42 ACEs, sendo que apenas 17 destes responderam. As respostas dos ACEs do município de Sousa podem ser visualizadas na Tabela 1. Em uma das oito perguntas foi questionado se o ambiente poderia propiciar o surgimento de doenças, e a maioria deles, 70,6% responderam que sim, 11,8% responderam que talvez e 11,8% não souberam responder.

Em uma outra pergunta sobre os tempos chuvosos no município de Sousa-PB, sobre a necessidade de mais ações para controle de dengue, Zika e chikungunya, 94,1% dos entrevistados afirmaram que é necessário sim e apenas 5,9% responderam que não. Sendo questionado também sobre os fatores de riscos, se são situações ou comportamentos que propiciam o aparecimento ou a permanência de determinadas doenças, e as respostas foram que os agentes escolheram uma doença que é um fator de risco, no qual a dengue aparece com 82,35% das respostas, acompanhada pelo seu fator de risco que eles apontaram como a água parada (Tabela 1).

No que diz respeito às ações de vigilância e controle de vetores preconizados pelo município e se onde trabalham são suficientes, os ACEs apontaram uma necessidade maior de investimento para o incentivo da população, melhorias na educação e qualificação dos

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18134

agentes de endemias. Também foi perguntado sobre o comportamento da população em tempos chuvosos em relação às arboviroses dengue, Zika e chikungunya, e se as atuais mudanças climáticas são causadas pelo homem, 70,6% afirmaram que sim, 11,8% disseram que não e 17,6% afirmaram que talvez (Tabela 1).

Tabela 1. Conhecimento dos Agentes de Controle de Endemias do município de Sousa, Paraíba sobre saúde única e arboviroses.

Variáveis	N (%)		
	Sim	Não	Talvez
O ambiente propicia o surgimento de doenças?	12 (70,6)	1 (5,9)	2 (11,8)
Tempos chuvosos se deve ter mais ações para o controle das arboviroses?	16 (94,1)	0 (0%)	1 (5,9)
Tempos chuvosos, a população ajuda no controle das arboviroses?	7 (41,2)	9 (52,9)	1 (5,9)
As atuais mudanças climáticas são antrópicas?	12(70,6)	2 (11,8)	3 (17,6)
As arboviroses se relacionam com mudanças climáticas?	11 (64,7)	3 (17,6)	3 (17,6)

Sabe-se que os ACEs, juntamente com a população são também os responsáveis por prevenir a disseminação do mosquito, bem como das doenças a ele relacionadas, é de extrema importância que a comunidade seja devidamente orientada quanto ao *Aedes aegypti* e suas doenças (CARVALHO; MOREIRA, 2017). Dentre as diversas responsabilidades do ACE, estão as orientações à população quanto aos cuidados que devem ser tomados para que seja possível evitar a multiplicação de depósitos do vetor, além das visitas domiciliares para prevenir a proliferação dos mosquitos transmissores, a exemplo de *Aedes aegypti*.

Convém ressaltar, no entanto, alguns profissionais da saúde apontam que a população nem sempre colabora como deveria no processo de evitar a proliferação do mosquito vetor, conforme um estudo realizado com ACEs do interior da Bahia (FRANÇA et al., 2020). Esse fato corrobora com os nossos resultados onde a maioria dos ACEs de Sousa/PB relataram que deve haver mais investimento, ou incentivo para estabelecer o controle das arboviroses. Assim, é importante ações de educação em saúde de forma continuada para um melhor desempenho dos ACEs, pois eles atuam diretamente em conjunto com a população no cuidado e prevenção das arboviroses.

4 CONCLUSÃO

Os Agentes de Controle de Endemias do município de Sousa/PB conhecem parcialmente os aspectos relacionados à saúde única e arboviroses. Além disso, há demandas específicas nessa região para o aperfeiçoamento das ações de controle das arboviroses e, portanto, ações de educação em saúde se tornam indispensáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim Epidemiológico nº 03/2023 – Assunto: Situação Epidemiológica das arboviroses**. João Pessoa/Paraíba. 2023. p. 1-5.

CARVALHO, F. D.; MOREIRA, L. A. **Why is *Aedes aegypti* Linnaeus so successful as a species?** Neotropical Entomology, v. 46, n. 3, p. 243-255, 2017.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18134

FRANÇA, L. R.; et al. O que está errado? **Percepção dos agentes comunitários de saúde e endemias sobre o combate ao *Aedes aegypti***. Revista Electrónica Enfermeria Actual en Costa Rica. N. 38, p. 1-14, 2020.

SINCLAIR, J. R. **Importance of a One Health approach in advancing global health security and the Sustainable Development Goals**. Revue scientifique et technique (International Office of Epizootics), n. 38, v. 1, 145-154, 2019.

SOUZA-NETO, V. L. **Elaboração e implementação de ferramenta educativa com ênfase na dengue, zika e chikungunya: relato de experiência**. Revista extendere. v. 4, n. 1. p. 1-10, 2016.

TORRES, R. **Agente de Comba Epidemiológico a Endemias. *Texto publicado na Revista Poli – saúde, educação e trabalho** nº 3, de janeiro/fevereiro de 2009, Rio de Janeiro.

ZINSSTAG, J. et al. **From "one medicine" to "one health" and systemic approaches to health and well-being.** Preventive veterinary medicine, v. 101, n. 3-4, p. 148-156, 2011.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18134